

# Será o fim do Orkut?

Maior site de relacionamentos do Brasil sofre com a pressão judicial, principalmente nas comunidades e nos perfis criminosos. Mas especialistas acreditam que a rede não deve acabar

Adauto Cruz/CE/D.A. Press



**Se qualquer pessoa notifica ao site alguma ilicitude e ele não o retira, esse passa a ser responsável também pelo conteúdo publicado, já que era de seu conhecimento"**

**Ana Frazão,**  
professora de direito comercial da UnB

Os boatos são muitos. Em blogs espalhados pela internet até datas são sugeridas para o último dia de vida da rede social mais popular no Brasil, o Orkut. O site, que tem 85 milhões de usuários no mundo, sendo Brasil e Índia os grandes participantes, poderia estar ameaçado pela Justiça brasileira. Mesmo enfrentando diversos processos, por meio de sua assessoria de imprensa, o Google, dono do site, afirmou que nada disso é verdade e que a empresa continua investindo e apostando no crescimento da rede social.

As batalhas judiciais enfrentadas pelo Google por causa do Orkut têm sido o alvo das especulações. De um lado, a Justiça Federal, pedindo a quebra de sigilo de comunidades e perfis criminosos no Orkut; do outro, a filial do Google, afirmando que não tem acesso aos dados, que ficam guardados na matriz, na Califórnia. Os boatos, porém, não surgiram do nada. Em agosto, o Ministério Público Federal colocou o Google contra a parede. A Procuradoria da República no Estado de São Paulo ajuizou uma ação civil para que a Justiça Federal do estado obrigue o Google a cumprir as ordens de quebra de sigilo, cobrando multa diária de R\$ 200 mil para cada dia em que a ordem não for cumprida e R\$ 130 milhões de indenização pelos danos morais coletivos causados em razão da desobediência às determinações judiciais.

O alvo da justiça são as comunidades e os perfis criminosos. Basta passar pelo site para encontrar comunidades com descrições como: "Esta comunidade é destinada a todos aqueles que querem vender arame de fogo, principalmente em Belo Horizonte e região".

O teor das frases assusta, embora sejam alguns dos piores exemplos capturados no Orkut pela Promotoria de Combate aos Crimes Cibernéticos do Ministério Público de Minas Gerais, que luta pelo fechamento do site de relacionamentos. O inquérito investiga por que o Google tem se recusado a excluir perfis considerados ofensivos ou criminosos pela promotoria. Um dos pontos que justifica a ação contra o provedor é o processo pelo qual a denúncia passa: primeiro, a promotoria reporta casos de abusos realizados no site, em seguida, essas denúncias são submetidas à administração do site que verifica se a página fere a política de utilização do Orkut. Por fim, decide se deleta ou não o perfil ou comunidade. Do ponto de vista da promotoria, o Google age como se estivesse acima da legislação brasileira.

Os processos vêm de todos os lados. A Procuradoria Geral do Estado do Rio de Janeiro também se cansou do argumento de que o Google não se responsabiliza pelo conteúdo publicado por seus usuários e abriu ação contra a empresa, exigindo cooperação nas investigações de denúncia.

Oferta válida para as lojas Novo Mundo do Distrito Federal - DF, de 28/09/2010 a 04/10/2010. Foto ilustrativa. Estoque limitado a 05 unidades por loja. O produto poderá não ser encontrado em algumas de nossas filiais ou terá prazo de entrega de no máximo 20 dias. Oferta anunciada em 12X sem juros nos cartões: Novo Mundo/Visa, MasterCard, Dinners, American Express. Eventuais erros neste impresso têm prevalência o direito de retificação.

**85 MILHÕES**

Número de usuários do Orkut

## Rede do bem

Se por um lado alguns usuários usam o Orkut para disseminar mensagens violentas e preconceituosas, a maioria usa a rede para a finalidade que ela foi criada: se relacionar com outras pessoas. É o caso do estudante José Humberto Matias, 23. "Uso o Orkut para manter contato e achar amigos. É a rede social mais antiga e todo mundo está nela, por isso, se acabar, vou achar ruim", explica.

Everton Luís Giordano, 26, cientista da computação, não é daqueles que atualiza muito o Orkut, mas mantém a conversa com alguns amigos. "Entro na minha página para responder um recado que alguém eventualmente me deixa", diz. Ele admite que se a rede social acabasse não seria um grande problema. "Já rolou muita confusão com várias pessoas que eu conheço devido a focos de Orkut. Uma mensagem mal-interpretada pode dar uma dor de cabeça violenta".

Para Ana Frazão, professora de direito comercial da Universidade de Brasília, retirar o Orkut do ar seria uma solução extrema. "A rede é utilizada por muita gente para conversar, trocar ideias. Esses espaços devem ser preservados e fomentados", defende. A solução, em sua opinião, seria algo mais pontual, como a retirada imediata do conteúdo ilícito: "Particularmente, entendo que se qualquer pessoa notifica ao site alguma ilicitude e ele não o retira, o site passa a ser responsável também pelo conteúdo publicado, já que era de seu conhecimento".

Ana garante que tirar o site do ar é muito complicado em razão da liberdade de expressão assegurada pela Constituição brasileira. Cabe, porém, ao provedor — no caso, o Google — revelar a identidade ou o endereço de IP (Internet Protocol) do usuário que realizar atividades ilícitas. Isso porque a constituição veda o anonimato. "Assim, a pessoa pode exercer sua liberdade de expressão, mas de forma responsável", afirma a professora.

## Privacidade em discussão

### História

No ar desde 24 de janeiro de 2004, o Orkut leva o nome de seu criador, o engenheiro turco Orkut Büyükkökten. A rede foi pensada para os Estados Unidos, mas foi fora da América do Norte que ganhou seus maiores fãs: os brasileiros e os indianos. No Brasil, é a rede mais popular e na Índia, está em segundo lugar. Seus maiores concorrentes são Facebook, Twitter e MySpace.

### Índia invade o Facebook

Antes território dominado pelo Orkut, agora a rede social que domina a Índia é o Facebook. De acordo com a consultoria comScore, o Facebook tem mais de 20,9 milhões de usuários, enquanto a rede do Google conta com 19,9 milhões. A rede de Zuckerberg registrou um crescimento de 179% no último ano na Índia e o Orkut apenas 19%.

As redes sociais servem para muita coisa. Por meio delas, as pessoas mantêm o contato umas com as outras, conversam, compartilham fotos e eventos, paqueram... O problema é que nem tudo são flores. Ao mesmo tempo que as redes aproximam as pessoas, deixam escancarada a vida delas na internet.

A questão da privacidade tem sido muito discutida. As redes sociais se empenham cada vez mais em garantir que as informações pessoais de cada usuário sejam realmente mantidas em sigilo. Nem sempre, porém, isso acontece. Em maio, por exemplo, um problema técnico no Facebook permitiu que as pessoas conseguissem ver mensagens pessoais de seus amigos e pedidos de amizade ainda sem resposta por um curto período de tempo.

### Nebulosidade na web

Você deleta uma foto, um recado, desfaz uma atualização. Essas informações somem da internet? Na verdade, não. As informações se perdem e ficam fora do

facebook.com/Reprodução da Internet



Tela do Facebook mostra melhorias nos controles de privacidade

seu controle. "Nuvem" tem sido o termo usado para falar da internet. Isso porque nela os dados são "evaporados" da privacidade de todos os internautas, por meio do envio intencional de informações, pela desinformação ou por erros técnicos.

O espanhol Alejandro Soárez é presidente da Inversora Foley, conselheiro e fundador da Yes. Im é assessor de várias companhias de inovação, novas tecnologias e internet. Segundo ele, existe privacidade na internet, mas o usuário deve ficar atento. "Desconfie dos desconhecidos, tente averiguar sempre quem são as pessoas que te adicionam, se alguém suspeitosamente atrativo te adiciona, desconfie. Está

provado que uma foto atrativa ganhará muitos mais contatos, não caia nessa. Desconfie, também de perfis com poucas informações", advertiu.

Ele ressalta, ainda, a necessidade de esclarecer os usuários a respeito das ferramentas de privacidade e das redes sociais em se adequar à legislação de cada país. Alejandro aconselha, também, a ficar atento à importância da privacidade na internet, já que ela pode afetar as relações sociais e profissionais: "Cada vez mais, os departamentos de recursos humanos, antes de contratar pessoas, navegam em redes sociais em busca de informações de perfil que possam ser interessantes na hora de valorizar esse currículo."